

Apresentação



Esta publicação apresenta os resultados da quarta edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, realizada em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação.

A PeNSE fornece informações para o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para a saúde dos escolares, do Ministério da Saúde, com dados atualizados sobre a prevalência e a distribuição desses fatores no público-alvo.

O Observatório de Sergipe apresenta o sétimo de uma série de volumes, que analisam detalhadamente essa pesquisa, que acreditamos ser uma fonte impar de informações sobre diversas dimensões que permeiam a vida dos adolescentes – como relação familiar, escola, sexualidade, violência, uso de drogas, dentre outros temas.

Esperamos que esse trabalho ajude a comunidade escolar, sobretudo os jovens e suas famílias, a se conhecer melhor e ter mais um instrumental para debater e planejar suas vidas e políticas públicas.



Metodologia

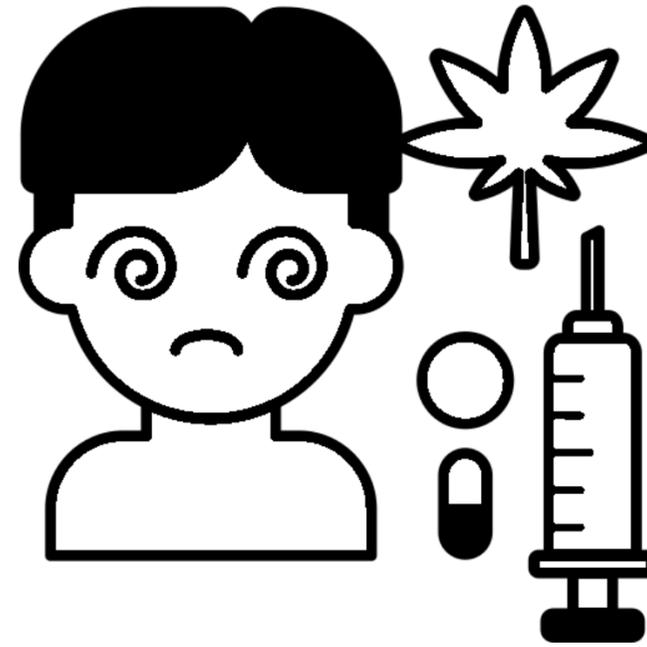
Em 2019, a PeNSE utilizou dois instrumentos de coleta, para registro de dados dos escolares das turmas selecionadas e das características das escolas por eles frequentadas. A coleta foi realizada com o Dispositivo Móvel de Coleta - DMC, que corresponde a um smartphone onde são inseridos os questionários estruturados. O Questionário do Aluno foi preenchido pelos escolares da turma selecionada e o Questionário do Ambiente Escolar foi preenchido pelo(a) diretor ou responsável da escola selecionada.

Em Sergipe, inicialmente foram selecionadas 193 escolas e 7.327 alunos entre 13 e 17 anos de idade matriculados e com frequência regular em escolas públicas e privadas, conforme o cadastro das escolas no Censo Escolar 2017. Desse total de escolas selecionadas para a amostra, 7 não foram pesquisadas ou não puderam ter suas informações utilizadas por diversos motivos, tais como: escola desativada ou impedida, escola sem turmas elegíveis e perda de informações. No dia da aplicação dos questionários, 7.268 foram respondidos, mas somente 6.388 foram validados.



Resultados

Uso de drogas ilícitas

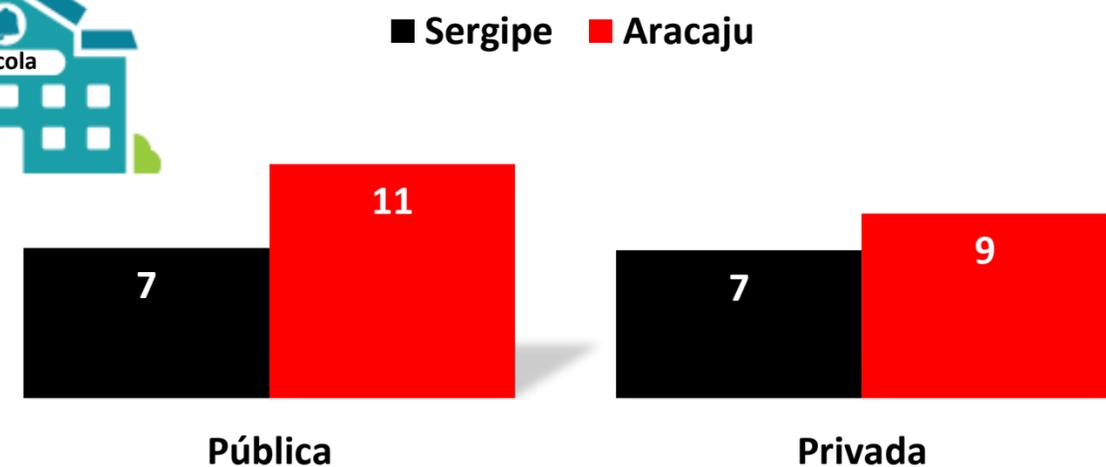
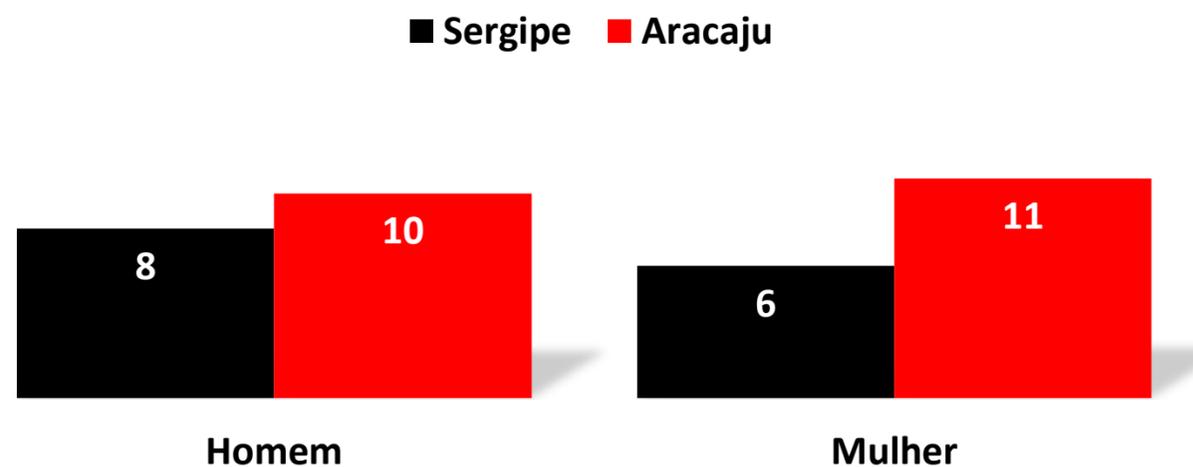
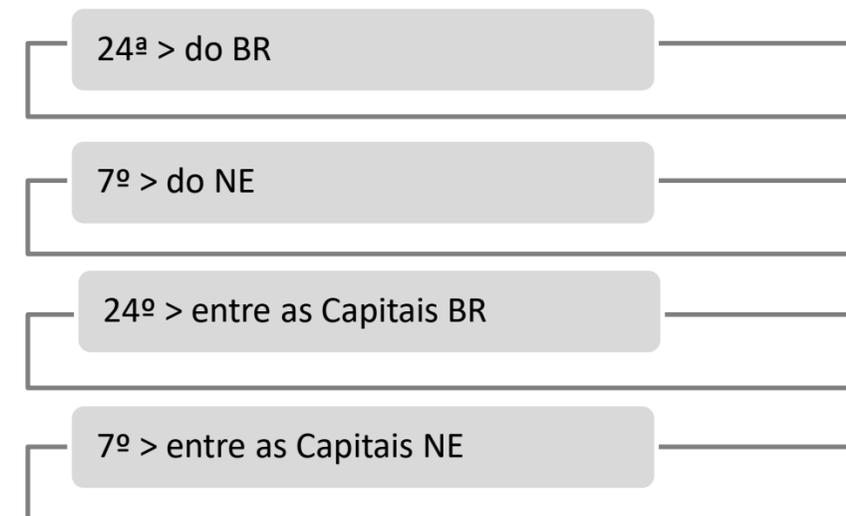


QUANTOS ESTUDANTES JÁ USARAM ALGUMA DROGA ILÍCITA?

7% dos estudantes sergipanos já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida, com maior proporção entre meninos (8%) do que entre meninas (6%). Em relação à dependência administrativa da escola, a proporção é a mesma. O valor é um dos menores do Brasil (24^a) e do Nordeste (7^o).



Percentual de escolares de 13 a 17 anos que experimentaram drogas ilícitas alguma vez



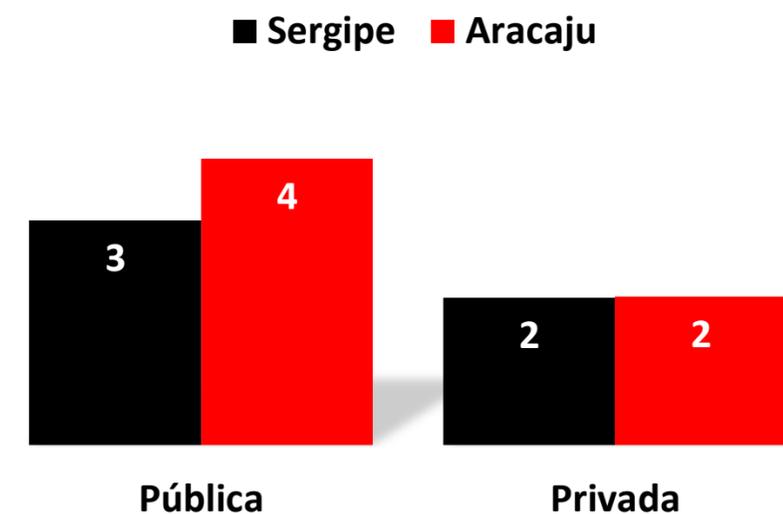
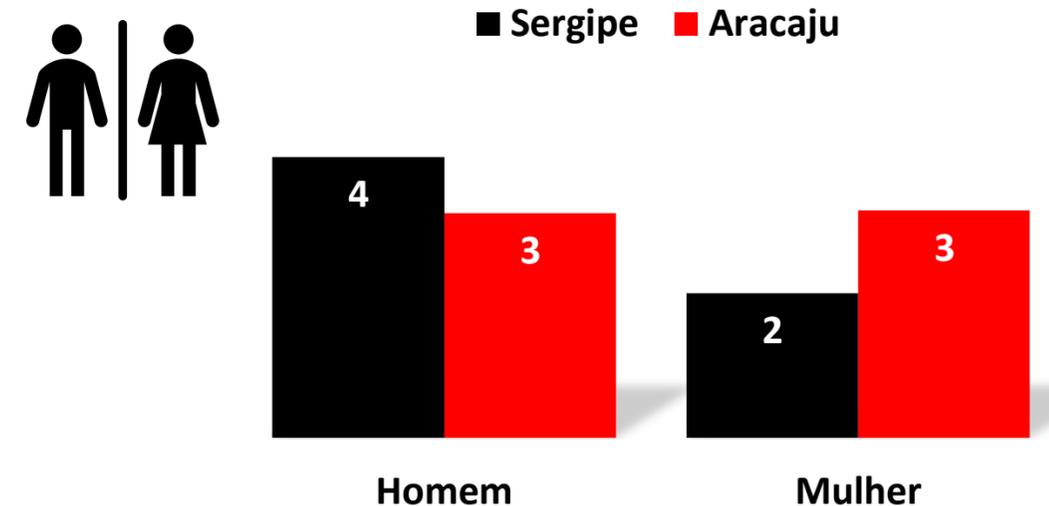


QUANTOS ESTUDANTES FIZERAM USO DE DROGAS PRECOZEMENTE?

Cerca de 3% dos estudantes usaram drogas ilícitas pela primeira vez com 13 anos de idade ou menos, e esse indicador, para os meninos (4%) é duas vezes o das meninas (2%). Na rede pública, esse percentual (3%) foi ligeiramente mais alto do que na rede privada (2%).



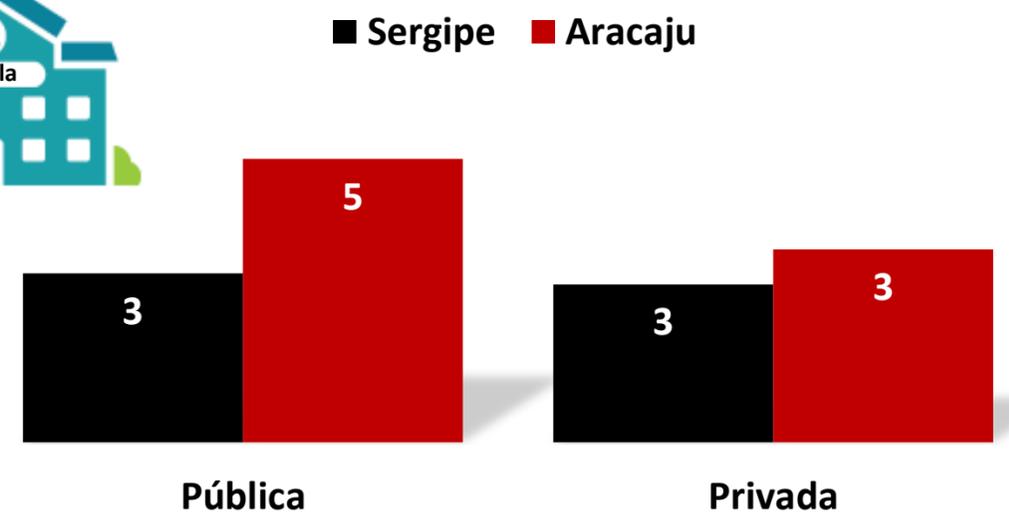
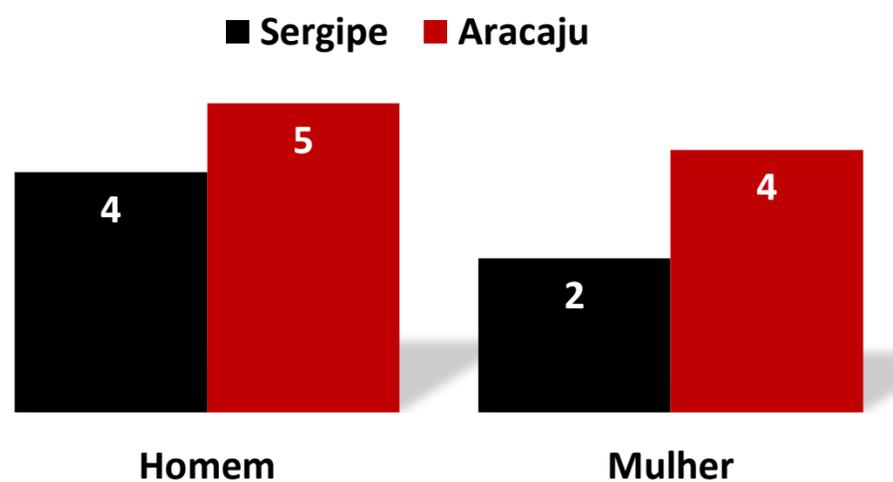
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram drogas ilícitas pela primeira vez com 13 anos ou menos



QUANTOS ALUNOS CONSUMIRAM RECENTEMENTE DROGAS?

3% dos entrevistados revelaram ter feito uso de drogas nos 30 dias que antecederam a pesquisa, num percentual maior entre os meninos (4%) que as meninas (2%).

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram drogas nos 30 dias anteriores à pesquisa

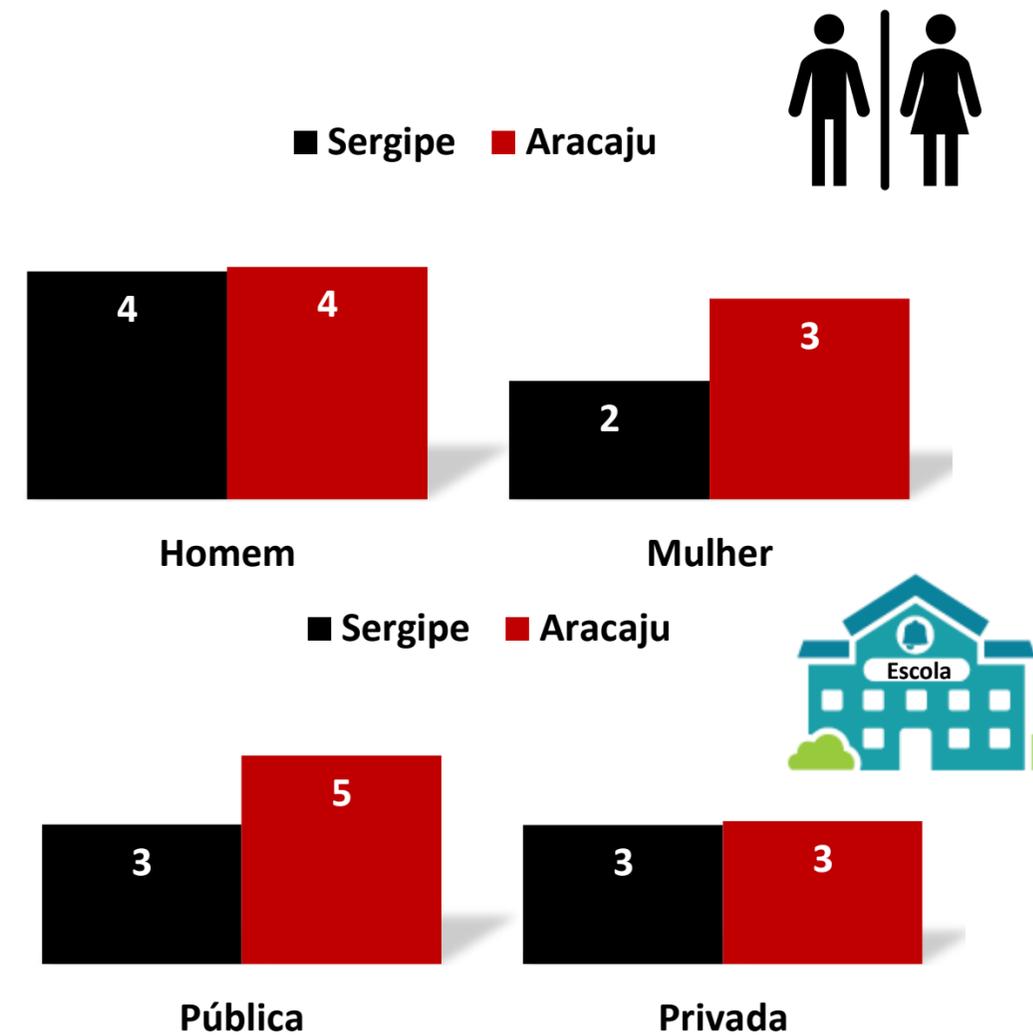
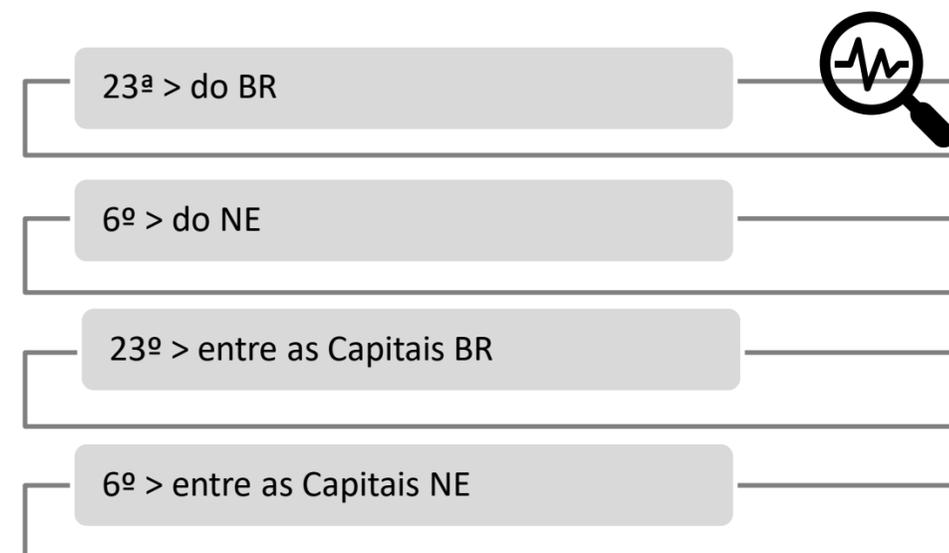
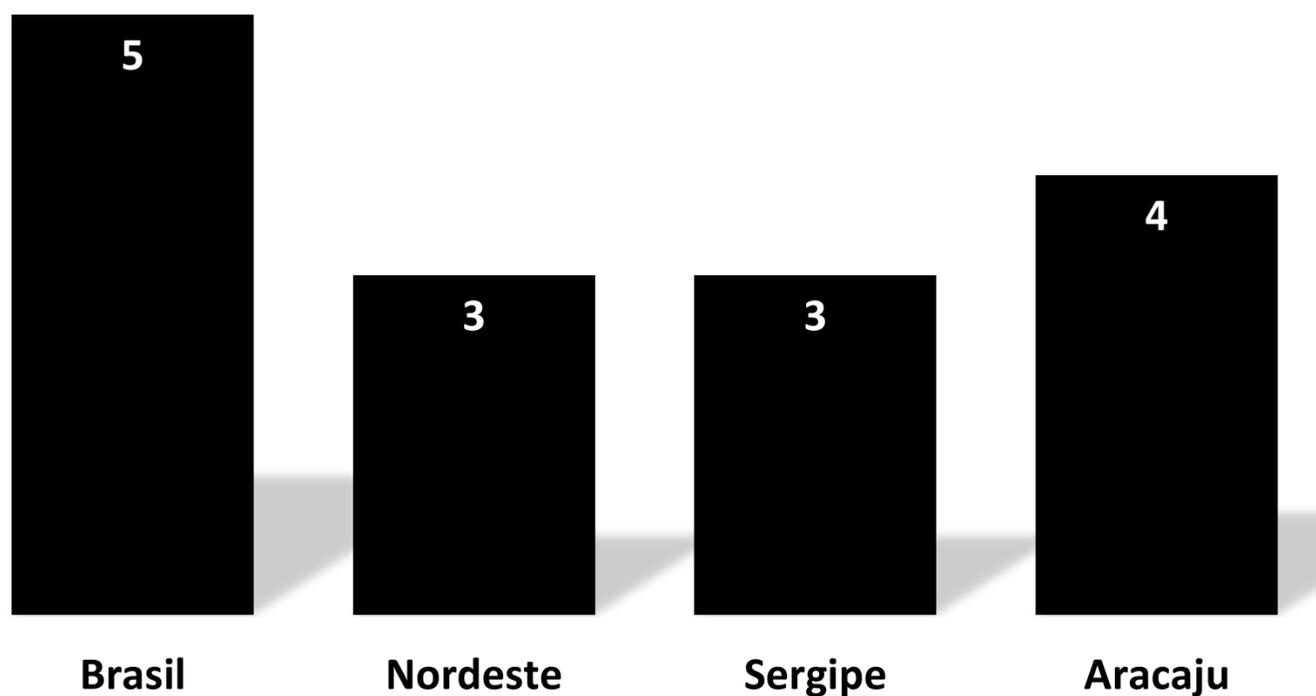




QUANTOS ESTUDANTES USARAM MACONHA RECENTEMENTE?

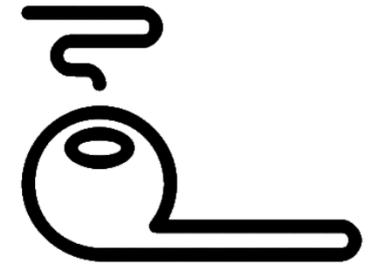
3% dos escolares relataram consumo recente de maconha, isto é, nos 30 dias anteriores à pesquisa. O indicador foi maior entre os meninos (4%) do que entre as meninas (2%).

Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram maconha nos 30 dias anteriores à pesquisa

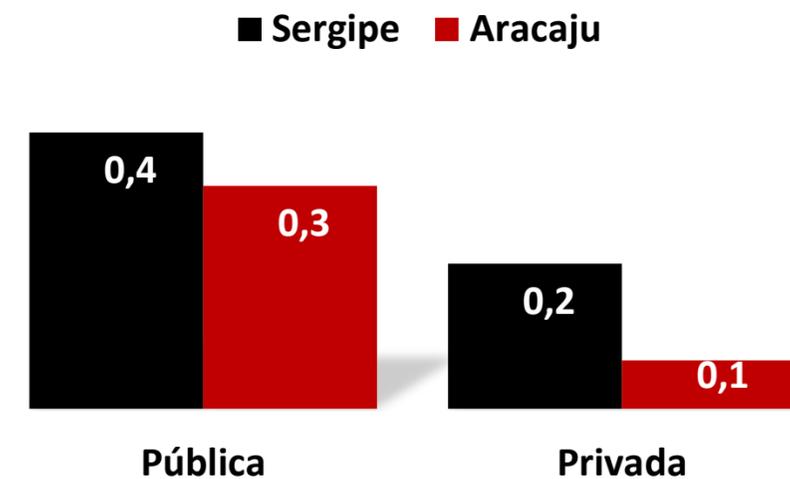
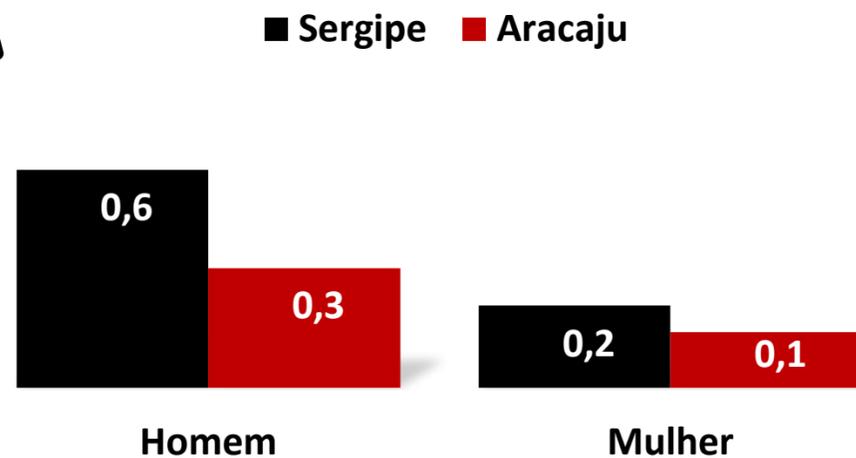
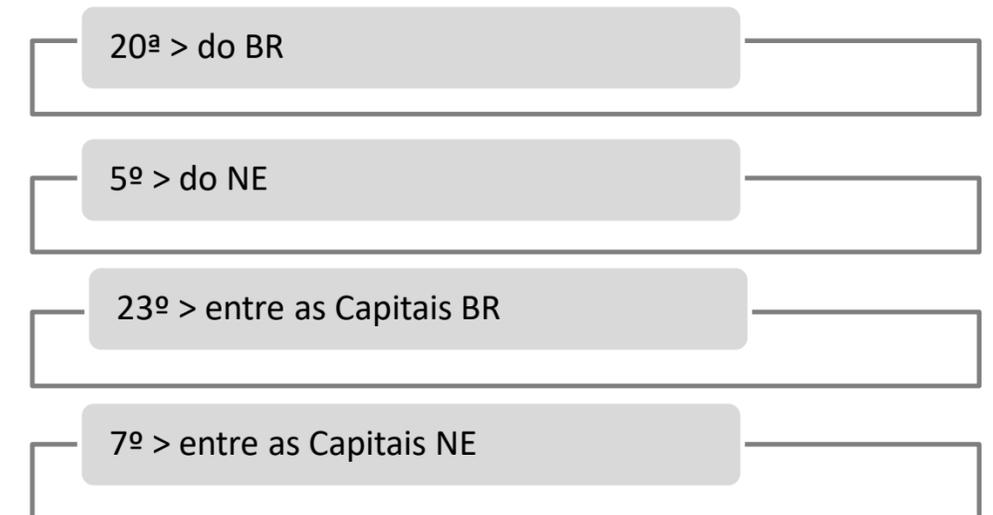
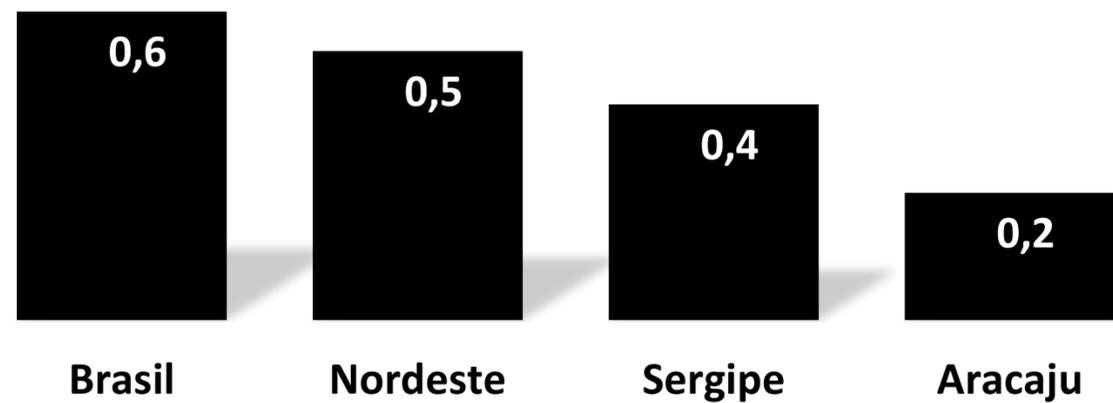


QUANTOS ESTUDANTES USARAM CRACK RECENTEMENTE?

0,4% dos adolescentes fizeram uso de crack alguma vez nos últimos 30 dias, sendo maior para os meninos (0,6%) do que para as meninas (0,2%). Considerando a dependência administrativa das escolas, 0,4% foi o percentual dos alunos das escolas públicas e 0,2% dos alunos das escolas particulares.



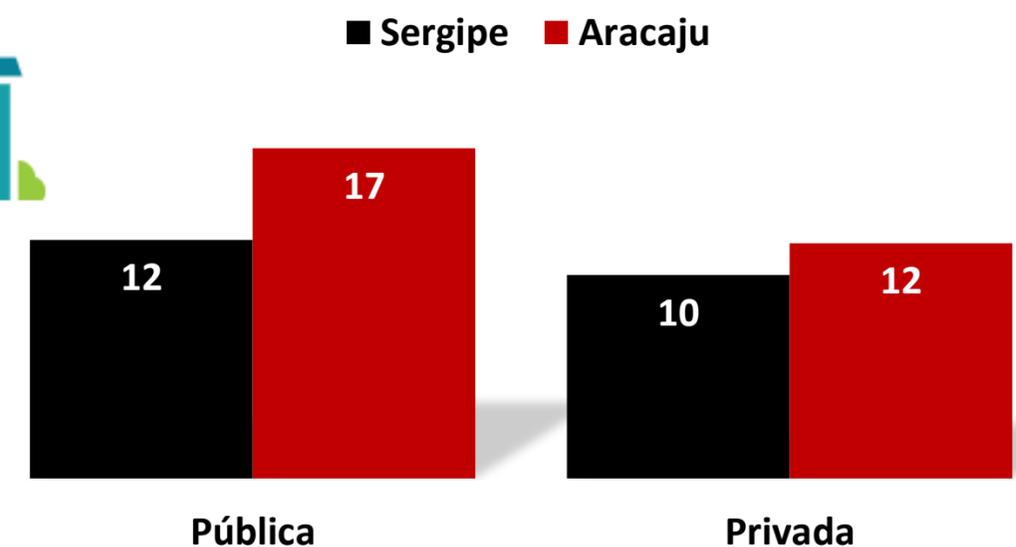
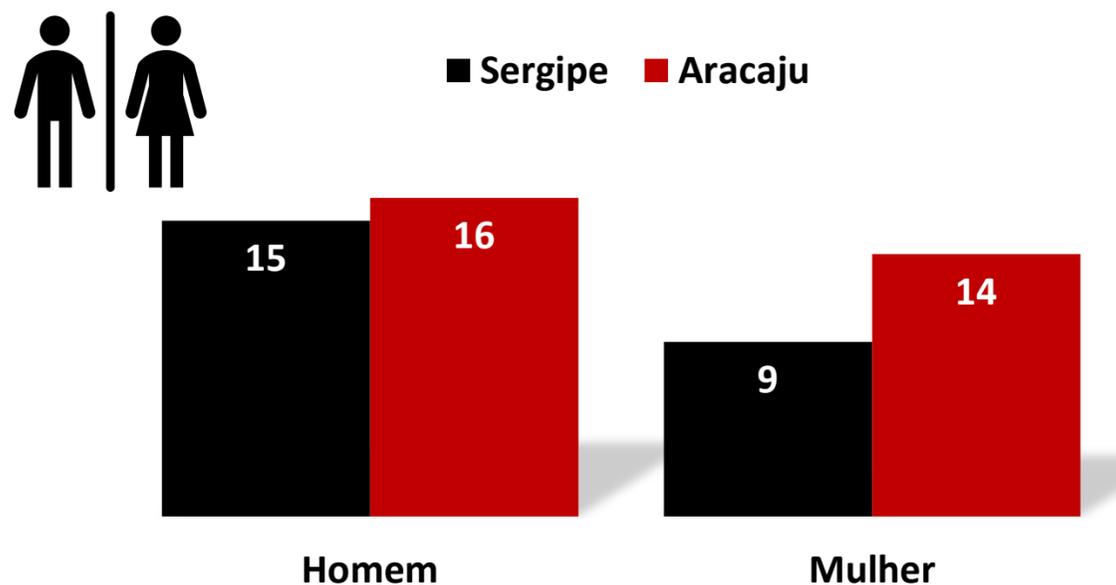
Percentual de escolares de 13 a 17 anos que usaram crack nos 30 dias anteriores à pesquisa



QUANTOS ESCOLARES PRESENCIARAM O CONSUMO DE DROGAS PELOS AMIGOS?

No que diz respeito ao uso de drogas pelos amigos, 12% dos escolares afirmaram possuir amigos que usaram drogas ilícitas na sua presença. Para os meninos esse percentual foi de 15%, superior ao valor referido pelas meninas (9%). Para os escolares da rede pública esse valor também foi maior (12%) que o dos escolares da rede privada (10%).

Percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa



CONCLUSÕES

- ❑ Comparado ao de outras unidades da federação, o consumo de drogas ilícitas em Sergipe não é tão difundido entre jovens, embora significativo e merecedor de atenção por ser com adolescentes e ter o potencial de trazer grandes mazelas ao seu bem estar durante toda sua vida. Dentre os dados que se destacam, temos:
 - ❑ 7% dos estudantes sergipanos usaram droga ilícita em algum momento da vida;
 - ❑ Quanto ao uso precoce, cerca de 3% dos estudantes usaram drogas ilícitas pela primeira vez com 13 anos ou menos;
 - ❑ Cerca de 3% dos entrevistados revelaram ter feito uso de drogas nos 30 dias que antecederam a pesquisa, mesmo valor dos jovens que declaram ter consumido maconha no mesmo período;
 - ❑ 0,4% dos adolescentes fizeram uso de crack alguma vez nos últimos 30 dias,
 - ❑ Em relação ao uso de drogas pelos amigos, 12% dos escolares afirmaram possuir amigos que usaram drogas ilícitas na sua presença, sendo maior entre os meninos (15%) do que as meninas (9%).



Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos
- SUPERPLAN**

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisas

Michele Santos Oliveira Dória

Equipe Técnica

Hérica Santos da Silva

Isabel Maria Paixão Vieira